

86

*Música nas Terras Baixas da América  
do Sul: Estado da Arte (Primeira Parte)*

*Rafael José de Menezes Bastos*

2006

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Reitor** Lúcio José Botelho  
**Vice-Reitor** Ariovaldo Bolzan

### CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

**Diretor** Maria Juracy Filgueiras Toneli  
**Vice-Diretor** Roselane Neckel  
**Chefe do Departamento de Antropologia** Antonella M. Imperatriz Tassinari  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.** Oscar Calávia Sáez  
**Sub-Coordenador** Sônia W. Maluf.

### ANTROPOLOGIA EM PRIMEIRA MÃO

**Editor** Rafael José de Menezes Bastos

**Comissão Editorial do PPGAS** Carmen Sílvia Moraes Rial  
Maria Amélia Schmidt Dickie  
Oscar Calávia Sáez  
Rafael José de Menezes Bastos

**Conselho Editorial** Aldo Litaiff  
Alicia Castells  
Antonella M. Imperatriz Tassinari  
Dennis Wayne Werner  
Deise Lucy O. Montardo  
Esther Jean Langdon  
Ilka Boaventura Leite  
Maria José Reis  
Márnio Teixeira Pinto  
Miriam Hartung  
Miriam Pillar Grossi  
Neusa Bloemer  
Sílvio Coelho dos Santos  
Sônia Weidner Maluf  
Theophilos Rifiotis

Solicita-se permuta/Exchange Desired

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Antropologia em Primeira Mão*

2006

**Antropologia em Primeira Mão** é uma revista seriada editada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Visa à publicação de artigos, ensaios, notas de pesquisa e resenhas, inéditos ou não, de autoria preferencialmente dos professores e estudantes de pós-graduação do PPGAS.

Univerisdade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Humanas  
Núcleo de Publicações de Periódicos  
do CFH - Campus Universitário - Trindade  
88040970 Florianópolis SC, Brasil  
Fone: 37219457

**Coordenadora do NUPPe**

Carmen Rial

**Editoração eletrônica**

Jane Mary Carpes Gonzaga

**Secretaria do NUPPe**

Luiz Carlos Cardoso e

Jane Mary Carpes Gonzaga

**Copyright**

Todos os direitos reservados. Nenhum extrato desta revista poderá ser reproduzido, armazenado ou transmitido sob qualquer forma ou meio, eletrônico, mecânico, por fotocópia, por gravação ou outro, sem a autorização por escrito da comissão editorial.

No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise without the written permission of the publisher.

Catálogo na Publicação Daurecy Camilo CRB-14/416

Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. —, n.1 (1995) — Florianópolis : UFSC / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 1995 - v. ; 22cm

Irregular  
ISSN 1677-7174

1. Antropologia – Periódicos. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social.

Toda correspondência deve ser dirigida à  
Comissão Editorial do PPGAS  
Departamento de Antropologia,  
Centro de Filosofia e Humanas – CFH,  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
88040-970, Florianópolis, SC, Brasil  
fone: (0.XX.48) 3721.93.64 ou fone/fax (0.XX.48) 3721.9714  
e-mail: [ilha@cfh.ufsc.br](mailto:ilha@cfh.ufsc.br) [www.antropologia.ufsc.br](http://www.antropologia.ufsc.br)

# Música nas Terras Baixas da América do Sul: Estado da Arte (Primeira Parte)<sup>1</sup>

Rafael José de Menezes Bastos<sup>2</sup>

## Resumo:

Durante os últimos trinta anos, a etnomusicologia das terras baixas da América do Sul conheceu um crescimento significativo. Isto está contribuindo para que a região deixe de ser uma das mais desconhecidas do planeta quanto a seus sistemas musicais, embora detentora de algumas das descrições mais antigas do mundo sobre “música primitiva”. Um número crescente de monografias e outros tipos de texto etnomusicológicos foi produzido sobre a área no período, especialmente a partir de 1990, assim como algumas tentativas de comparação regional. Por outro lado, uma quantidade importante de monografias e estudos comparativos sobre a região feitos durante o mesmo intervalo de tempo por antropólogos com outras especializações que não a etnomusicológica fortemente apontou para a música como um domínio de alto interesse para a compreensão da região, tipicamente em conexão com a cosmologia, o xamanismo e a filosofia. O quadro resultante desses esforços é promissor e está a necessitar de análise, tarefa fundamental na direção da projeção de novas pesquisas. Este texto busca brevemente aproximar essa tarefa, levantando as características da música na região, assim como hipóteses de trabalho para investigações futuras.

---

1 A versão original deste texto, em inglês, foi lida na 35a Conferência Mundial do Conselho Internacional para a Música Tradicional (Hiroshima, 19-25/8/99). Posteriormente, apresentei-o, em português, no Seminário de Etnologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (3/6/2002); e, em espanhol, num colóquio promovido pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Cádiz (25/10/2005). Obrigado a Marco Antonio Gonçalves pelo convite para a primeira apresentação e a Maria Dolores Pérez Murillo, segunda. Para a presente versão, agradeço a Carlos Sandroni, Henry Stobart, Marc Brightman, Jean-Pierre Chaumeil, Jean-Michel Beaudet, Anthony Seeger e Jonathan Hill por informações sobre a etnomusicologia da região. Sou, porém, o único responsável pelo texto.

2 Professor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, onde coordena o Núcleo de Estudos Arte, Cultura e Sociedade na América Latina e Caribe, o MUSA (<http://www.musa.ufsc.br/>). Pesquisador 1B do CNPq. Contato: [rafael@cfh.ufsc.br](mailto:rafael@cfh.ufsc.br) ou [rafael.bastos@pesquisador.cnpq.br](mailto:rafael.bastos@pesquisador.cnpq.br).

A etnomusicologia das terras baixas da América do Sul, detentora de algumas das descrições mais antigas do mundo sobre “música primitiva” – as de Léry sobre canções tupinambá do Rio de Janeiro (de 1578 [veja 1980]) e Montoya sobre categorias do mundo sonoro-musical guarani (de 1639 [1876])<sup>3</sup> -, não conheceu desenvolvimento moderno mesmo que de longe comparável àqueles que tiveram como palco regiões como a África subsaariana, a América do norte e o sudeste asiático. O estudo das razões para que isto tivesse acontecido não faz parte deste trabalho. Durante os últimos trinta anos, porém, essa área acadêmica passou por um crescimento significativo que parece ter perspectiva de continuidade, particularmente no Brasil. Esse crescimento expressou-se pela publicação de monografias e outros tipos de texto – ensaios, artigos e outros -, etnomusicológicos, e com outras especializações que encontram na música tema relevante<sup>4</sup>. O quadro resultante desses esforços é promissor, necessitando de análise na direção do desenho do perfil da música na região e da projeção de novas pesquisas. Este texto, dividido em duas partes, busca aproximar esta tarefa, centrando-se na produção escrita, somente de passagem levando em conta as produções fonográfica, videográfica e similares. Na primeira parte, levanto as principais características da literatura produzida no período. Na segunda, considero algumas das marcas mais notáveis da música da região.

### **Principais Características da Literatura**

A etnomusicologia em referência tem como primeira característica a proveniência quase que exclusiva – ou melhor, amplamente predominante – do campo da etnologia. Explico: a

---

3 Sobre o primeiro livro – que Cooley (1997: 6) considera ser a primeira descrição etnomusicológica baseada em trabalho de campo realizada no mundo -, veja Azevedo (1938, 1946), Camêu (1977) e Veiga (1981). Para uma leitura etnomusicológica do *Tesoro* de Montoya, conforme Montardo e Martins (1996) e Montardo (2002: 220). Sobre as duas obras, veja Menezes Bastos e Piedade (1999).

4 Entre as monografias etnomusicológicas, conforme Menezes Bastos (1978 [1999a], 1990), Halmos (1979), Aytai (1985), Seeger (1987), Ermel (1988), Hill (1993), Estival (1994), Olsen (1996), Beaudet (1997 [1977]), Werlang (2001), Montardo (2002), Piedade (1997, 2004) e Mello (1999, 2005). Entre as outras, Hugh-Jones (1979), Basso (1985), Viveiros de Castro (1986), Graham (1995), Pinto (1997), Velthem (2003). Veja Beaudet (1993), Menezes Bastos (1994, 1999b e 2005a) e Coelho (no prelo) para outros levantamentos.

etnomusicologia como um todo é produzida a partir basicamente das duas grandes áreas acadêmicas tradicionalmente formadoras da disciplina: antropologia e música. No caso da etnomusicologia sobre as músicas populares urbanas no Brasil, por exemplo, essa produção tem sido feita, de maneira mais ou menos equilibrada, a partir dessas duas áreas – como, minoritariamente, de outras, entre as quais as de sociologia e história (veja Menezes Bastos 2005b). No caso, porém, da literatura sobre as músicas indígenas das terras baixas da América do sul, nota-se que ela advem quase que exclusivamente da etnologia<sup>5</sup> - encontrando na mito-cosmologia, na filosofia, nas artes como um todo, no ritual e no xamanismo, no simbolismo e na cognição, na história e na política algumas de suas principais portas de entrada. A investigação das razões deste quase monopólio etnológico sobre a etnomusicologia das terras baixas também não será objeto das presentes reflexões.

A segunda característica da produção etnomusicológica em tela é que ela freqüentemente como que recusa o rótulo “etnomusicologia”, preferindo na maioria das vezes ser anunciada através de entradas como “antropologia da música”, “antropologia musical” e outras. Valeria analisar esta espécie de evitação – que, sugiro, terá a ver com o que acima chamei de quase monopólio da etnologia sobre a etnomusicologia em análise. Não farei isto aqui, porém. De qualquer sorte, originando-se os trabalhos daqui ou dali e tendo como etiqueta isto ou aquilo, o que parece estar maduramente constituído nos sistemas de ensino e pesquisa responsáveis pela produção em comentário - no Brasil, programas de pós-graduação em antropologia social - é o interesse pelas músicas indígenas como tema de investigação. Tudo se passa, então, com essa antropologia da música similarmente ao que se dá, segundo Adorno (1983: 259), com a sociologia idem: é ela uma das “diversas antropologias de alguma coisa”, no caso onde a “alguma coisa” é a “música”.

---

5 Pereira (1995), Magalhães (1994), Nascimento (1998) e Barros (2003) são exceções a isto, as três últimas provindo do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia.

A terceira característica da literatura em comentário é que ela – como a relativa à etnologia das terras baixas da América do Sul como um todo - está a ser produzida em instituições acadêmicas de vários países, envolvendo nacionais igualmente de países diversos. Isto concede uma importante marca internacional à etnomusicologia em análise. O Brasil, a França, a Grã Bretanha e os Estados Unidos aqui detêm posição de destaque, o primeiro sendo o país onde ao que parece a literatura em tela parece ser mais numerosa – particularmente a partir dos anos de 1990 -, mercê da produção cada vez mais abundante, e expressiva, dos programas de pós-graduação em antropologia social, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado (veja Beaudet 1993, Menezes Bastos 2005a, Coelho [no prelo])<sup>6</sup>.

A perspectiva comparativa – constituída a partir de dentro já da própria etnografia<sup>7</sup> - é a quarta característica da produção em consideração. Ela se sustenta na convicção teórico-metodológica, partilhada pelos amazonistas de extrações mais diferentes entre si, de que as terras baixas da América do sul constituem um grande sistema relacional, comunicante inclusive com os Andes (tipicamente na *longue durée*). Este sistema relacional está assentado sobre a existência de uma ampla rede de comunicações onde as artes e a artisticidade desempenham papéis absolutamente cruciais (Menezes Bastos 2001). Por artisticidade, entende-se aqui um estado geral de ser – envolvendo o pensar, o sentir, o fazer - abrangentemente em busca da “beleza”, compreendida esta - para longe de suas formulações ocidentais consuetudinárias, tipicamente

---

6 Entre os programas brasileiros, o da Universidade Federal de Santa Catarina ocupa posição de destaque a este respeito. Veja o site do MUSA (<http://www.musa.ufsc.br/>), sua entrada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://www.cnpq.br>) e os resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado no Banco de Teses da CAPES (<http://www.capes.gov.br>). Nos últimos 15-20 anos, as etnomusicologias americana, inglesa e francesa envolvendo a América do sul indígena têm privilegiado as terras altas. Obrigado a Anthony Seeger, Jonathan Hill, Jean-Pierre Chaumeil, Jean-Michel Beaudet, Henry Stobart e Marc Brightman por me ajudarem a consolidar este ponto.

7 Viveiros de Castro (2002: 121) chamou esta perspectiva de “comparativismo imanente”.

academicistas –, tão só como passe de ingresso nos universos da arte (tanto quanto a “monstruosidade”, a “prototipicidade”, a “eficácia”, a “formatividade” e outras senhas). Esse estado geral, segundo os estudos tematicamente mais variados – cobrindo não somente as áreas que o Ocidente consagrou como “belas artes” –, é uma característica marcante das culturas da região, para as quais, então, as coisas e seres do mundo são e constantemente estão vindo a ser obras de arte. Isto, desde a pessoa até o cosmo, passando abrangentemente pela vida social (veja Overing 1989).

Vale apontar, por fim, que o reconhecimento, no período, do interesse dos estudos etnomusicológicos nas terras baixas tem encontrado no nível político das relações das sociedades da região com o mundo dos brancos um importante fator: a musicalidade e a artisticidade em geral tão características desses povos têm sido, elas mesmas, importantes alavancas de sensibilização e solidariedade dos “civilizados” no sentido de sua arregimentação como aliados dos índios em suas lutas por cidadania. Consistentemente com esse quadro e apesar de ainda incipientemente, em ritmo crescente os índios - com a ajuda de seus aliados - estão produzindo seus próprios discos e vídeos, assim como shows, espetáculos e eventos similares (veja Mello 2003)<sup>8</sup>. Assim, a quinta característica da etnomusicologia das terras baixas da América do sul no período ora em estudo tem uma grande carga de politicidade.

Como apontei desde o começo, o cenário atual da etnomusicologia das terras baixas da América do Sul é extremamente promissor. Se, por um lado, pode-se aqui já contar com a existência de um número significativo de estudos por assim dizer inaugurais no relativo ao período aqui enfocado - como os

---

<sup>8</sup> Veja o site do Instituto Socioambiental (<http://www.socioambiental.org/>), parte referente aos povos indígenas, para informações, relativas ao Brasil, sobre CDs e vídeos. Veja também, o da organização “Vídeo nas Aldeias” (<http://www.videonasaldeias.org.br/>), para o programa de mesmo nome, envolvendo autoria indígena. Sobre a questão da apropriação indígena da produção fonográfica e de vídeos, conforme Gallois e Carelli (1995), Turner (1993), Menezes Bastos (2002) e Coelho (2004).

de Camêu (1977), Menezes Bastos (1978 [veja 1999a]<sup>9</sup>, 1990), Smith (1977), Beaudet (1977 [1997]), Travassos (1984), Aytai (1985), Fuks (1989), Hill (1993), Seeger (1987), Estival (1994), Olsen (1996) e outros; por outro, ele inclui, tipicamente no Brasil e a partir da segunda metade dos anos de 1990, uma fértil floração de pesquisas realizadas por uma nova geração de etnomusicólogos - a maioria, antropólogos -, como, entre outros, os de Espinoza (1991), Salivas (1995), Silva (1997), Lima (1998), Montardo (2002), Piedade (1997, 2004), Mello (1999, 2005), Cunha (1999), Vêras (2000), Werlang (2001), Dallanhol (2002), Coelho (2003) e Herbetta (2006)<sup>10</sup>. A existência dessa nova geração de etnomusicólogos sugere que a etnomusicologia em estudo parece ter ido já adiante de sua fase de acumulação primitiva de capital, tornando possíveis sua reprodução e desenvolvimento. Espera-se com o trabalho da geração em comentário a expansão da cobertura etnográfica da etnomusicologia em análise – ainda pequena -, a abordagem da música sob tematizações e aproximações teórico-metodológicas renovadas e o desenho de quadros comparativos articulados, regionais e sub-regionais.

No sentido de tornar ainda mais evidente a situação promissora da etnomusicologia em análise, anoto dois últimos pontos: a formação de uma quantidade cada vez mais expressiva de jovens antropólogos que – sem serem etnomusicólogos – estão a realizar pesquisas de grande interesse para a compreensão da música nas terras baixas da América do sul (veja Barbosa 1991, Ribeiro 1992, Oliveira Júnior 1998, Romano 2000, Arcanjo 2003, Cesarino 2003 e Gorham 2005); e a existência de materiais de grande interesse inéditos, publicados parcialmente, em veículos de difícil acesso ou de circulação restrita. Aqui se incluem os

---

9 Recordo que este livro transcreve, praticamente de maneira *ipsis litteris*, a dissertação de mestrado do autor, defendida na Universidade de Brasília em 1976.

10 Note-se que integrantes da geração em tela estão ainda em fase de formação doutoral (veja, por exemplo, Barros [em andamento] e Lourenço 2006).

estudos de Avery sobre os índios Mamaindé e Pareci (1973, 1974, 1973-1974, 1974-1975a, 1974-1975b)<sup>11</sup> e os de Aytai sobre os Xetá e Nambikwara (Aytai 1978a, 1978b, 1978c, 1978d, 1979a, 1979b, 1979c, 1981a, 1981b, 1982a e 1982b). A simples abundância dessas referências sugere que elas constituem apenas a ponta de um *iceberg* muito mais amplo e diversificado.

Para fechar a primeira parte deste texto, vale acrescentar que a etnomusicologia em estudo vem aparecendo com um número cada vez mais significativo de artigos nas coletâneas recentes sobre a etnomusicologia dos mundos sul e latino americanos (conforme Kuss ed. 2004, Lühning e Rosa eds. 2005, Lucas ed. 1999, Lucas e Menezes Bastos, eds. 2000, Olsen e Sheehy eds. 1998, Sandroni, ed. 2006 e Tugny e Queiroz ed. 2006). Quanto a intentos de comparação – nos planos regional e sub-regionais -, eles ainda são muito poucos e limitados, entre eles estando os seguintes: Camêu (1977), sobre as músicas indígenas no Brasil; Aretz (1991), *idem*, na Venezuela; Menezes Bastos (1996), tematizando as músicas dos índios Jê; Menezes Bastos e Piedade (1999), *idem*, Tupi-Guarani; Montardo (2002), *idem* Guarani; e os trabalhos sobre a região como um todo, a saber, Beudet (1993) e meu próprio (Menezes Bastos 1994, 1999b). Fecho sugerindo que tanto as bases quanto as perspectivas da etnomusicologia regional em consideração são sólidas.

---

11 Deste missionário do Summer Institute of Linguistics, somente tenho conhecimento de um texto propriamente publicado, envolvendo as terras baixas da América do sul: o de 1977.

### Referências Bibliográficas

- ADORNO, T. 1983. “Idéias Para a Sociologia da Música”,  
ARANTES, P. E. (ed.), *Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno*.  
São Paulo: Abril Cultural, 259-268 (Coleção *Os Pensadores*).
- ARCANJO, Jozelito Alves. 2003. *Toré e Identidade Étnica: Os Pipipã de Kambixuru (Índios da Serra Negra)*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Antropologia.
- ARETZ, I. 1991. *Música de los Aborígenes de Venezuela*. Caracas: Fundef/Conac.
- AVERY, Thomas L. 1973. *Relatório de Dados Etnomusicológicos* (referente a uma visita à aldeia Tanorehana, Parecí) [datilografado].
- AVERY, Thomas L. 1974. *Mamaindé Music Transcriptions, 1973/1974*. Brasília: Summer Institute of Linguistics (datilografado).
- AVERY, Thomas L. 1973-1974. *Mamaindé Music Analysis*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1974 (datilografado. 3 volumes).
- AVERY, Thomas L. 1974-1975a (?). *Mamaindé Vocal Music*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 42 p (datilografado).
- AVERY, Thomas L. 1974-1975b (?). *Mamaindé Vocal Music*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 31 p (datilografado. Em carimbo: “análise provisória”).
- AVERY, Thomas L. 1977. “Mamaindé Vocal Music”, *Ethnomusicology* 21 (3): 359-377.
- AYTAI, Desidério. 1978a. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (1), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 3: 1-8.
- AYTAI, Desidério. 1978b. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (2), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 4: 1-9.
- AYTAI, Desidério. 1978c. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (3), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 5: 1-17.
- AYTAI, Desidério. 1978d. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (4), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 6: 1-17.
- AYTAI, Desidério. 1979a. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (5), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 8: 13-19.

- AYTAI, Desidério. 1979b. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (6), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 9: 9-21.
- AYTAI, Desidério. 1979c. “Um Microcosmo Musical: Cantos dos Índios Xetá” (7), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 10: 15-22.
- AYTAI, Desidério. 1981a. “A Flauta Nasal Nambikuara” (1), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 17: 6-17.
- AYTAI, Desidério. 1981b. “A Flauta Nasal Nambikuara” (2), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 18: 11-26.
- AYTAI, Desidério. 1982a. “A Flauta Nasal Nambikuara” (3), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 19: 12-19.
- AYTAI, Desidério. 1982b. “A Flauta Nasal Nambikuara” (4), *Publicações do Museu Municipal de Paulínia* 20: 8-16.
- AYTAI, Desidério. 1985. *O Mundo Sonoro Xavante*. São Paulo: Universidade de São Paulo (Coleção Museu Paulista, Etnologia, vol. 5).
- AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. 1938. *Escala, Ritmo e Melodia dos Índios Brasileiros*. Rio de Janeiro: Tipographia do Jornal do Comércio.
- AZEVEDO, Luiz Heitor C. 1941. “Tupinambá Melodies in Jean de Léry’s ‘Histoire d’un Voyage Faict en la Terre du Brésil’”, em *Papers of the American Musicological Society*, Annual Meeting (1941), Richmond, 85-96.
- BARBOSA, Wallace de Deus. 1991. *Os Índios Kambivá de Pernambuco: Arte e Idendidade Étnica*. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Belas Artes.
- BARROS, Liliam Cristina da Silva. 2003. *Música e Identidade Indígena na Festa de Santo Alberto: São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio NEGRO, AM*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado em Música.
- BARROS, Liliam Cristina da Silva. Em andamento (início em 2003). *Música e Identidade Indígena na Festa de Santo Alberto: Preservação e Mudança na Criação de um Acervo da Comunidade do Bairro da Praia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado em Música.

- BASSO, Ellen B. 1985. *A Musical View of the Universe: Kalapalo Myth and Ritual Performances*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- BEAUDET, Jean Michel. 1993. « L' Ethnomusicologie de l' Amazonie », *L' Homme* 126-128: 527-533.
- BEAUDET, Jean Michel. 1997 [1977]. *Souffles d' Amazonie: Les Orchestres "Tule" des Wayãpi*. Nanterre: Société d' Ethnologie (Collection de la Société Française D' Ethnomusicologie, III).
- CAMÊU, Helza. 1977. *Introdução ao Estudo da Música Indígena Brasileira*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura.
- CESARINO, Pedro de N. 2003. *Palavras Torcidas, Metáfora e Personificação nos Cantos Xamanísticos Ameríndios*. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- COELHO, Luis Fernando Hering. 2003. *Para uma Antropologia da Música Arara (Caribe): Um Estudo do Sistema das Músicas Vocais*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- COELHO, Luís Fernando Hering. 2004. "Música Indígena no Mercado: Sobre Demandas, Mensagens e Ruídos no (Des)Encontro Intermusical", *Campos* 5: 151-166.
- COELHO, Luís Fernando Hering. No prelo. "Ensaio Bibliográfico: Sobre a Nova Edição de *Why Suyá Sing* de Anthony Seeger e Alguns Estudos Recentes sobre Músicas Indígenas nas Terras Baixas da América do Sul". *Mana*.
- COOLEY, Timothy J. 1997. "Custing Shadows in the Field: An Introduction", BARZ, F. e Timothy J. Cooley (eds.), *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1-19.
- CUNHA, Maximiliano Carneiro da. 1999. *A Música Encantada Pankararu - Toantes, Torés, Ritos e Festas na Cultura dos Índios Pankararu*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Antropologia Cultural.

- DALLANHOL, Kátia Maria B. 2002. *Jeroky e Jerojy: Por uma Antropologia da Música entre os Mbyá-Guarani de Morro dos Cavalos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- ERMEL, Priscilla Barrak. 1988. *O Sentido Mítico do Som: Ressonâncias Estéticas da Música Tribal dos Índios Cinta-larga*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- ESPINOZA, Birgitta Leduc de. 1991. *Les Chants Magiques Achuar et leurs Avatars Instrumentaux*. Paris: Université Paris X – Nanterre. Memória de D.E.A.
- ESTIVAL, Jean-Pierre. 1994. *Musiques Instrumentales du Moyen Xingu et de l' Iriri (Brésil)*. Nanterre: Université de Paris X. Tese de Doutorado em Antropologia Social.
- FUKS, Victor. 1989. *Demonstration of Multiple Relationships Between Music and Culture of the Waiãpi Indians of Brazil*. Bloomington: Indiana University. Tese de Doutorado em Antropologia Social.
- GALLOIS, Dominique T. e Vincent Carelli. 1995. “Diálogo entre Povos Indígenas: A Experiência de Dois Encontros Mediados pelo Vídeo”, *Revista de Antropologia* 38(1): 205-259.
- GORHAM, Jeffrey Scott. 2005. *Sonhos e Cantos Indígenas. Exemplos de poder Xamanístico Sul-Americano*. Brasília: Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- GRAHAM, Laura R. 1995. *Performing Dreams: Discourses of Immortality among the Xavante of Central Brazil*. Austin: University of Texas Press.
- HALMOS, Istvan. 1979. “The Music of Nambicuara Indians (Mato Grosso, Brazil)”, *Acta Ethnographica Academiae Scientiarum Hungaricae* 28: 205-350.
- HERBETTA, Alexandre Ferraz. 2006. *A “Idioma” Kalankó: Por uma Etnografia da Música no Alto-Sertão Alagoano*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

- HILL, Jonathan. 1993. *Keepers of the Sacred Chants: The Poetics of Ritual Power in an Amazonian Society*. Tucson: University of Arizona Press.
- HUGH-JONES, S. 1979. *The Palm and the Pleiades: Initiation and Cosmology in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KUSS, Malena, ed. 2004. *Music in Latin América and the Caribbean: An Encyclopedic History*. Austin: University of Texas Press. Volume 1 (*Performing Beliefs: Indigenous Peoples of South America, Central America and Mexico*).
- LÉRY, Jean de. 1980 [1578]. *Viagem à Terra do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- LIMA, Ana Paula Ratto de. 1998. *Traços Nômades: Rítmicas da Música Ameríndia*. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- LOURENÇO, Sonia Regina. 2006. *A Dança dos Aruanãs: Rito, Mito e Música entre os Javáé da Ilha do Bananal – TO*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Projeto de Tese de Doutorado em Antropologia Social.
- LUCAS, Maria Elizabeth, ed. 1999. “Música e Sociedade”, *Horizontes Antropológicos* 11.
- LUCAS, Maria Elizabeth e Rafael José de Menezes Bastos, eds. 2000. *Pesquisas Recentes em Estudos Musicais no Mercosul*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música (Série: Estudos, 4).
- LÛHNING, Ângela Elisabeth e Laila C. Rosa (eds.). 2005. *Etnomusicologia: Lugares e Caminhos, Fronteiras e Diálogos, Anais do 2º. Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia* (Salvador, novembro de 2004). Salvador: Contexto
- MAGALHÃES, Luiz César Marques. 1994. *A Música do Povo Calado: Um Estudo do Toré Kiriri*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado em Música.
- MELLO, Maria Ignez Cruz. 1999. *Música e Mito entre os Wanja do Alto Xingu*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

- MELLO, Maria Ignez Cruz. 2003. “Arte e Encontros Interétnicos: A Aldeia Wauja e o Planeta”, *Antropologia em Primeira Mão* 4-23.
- MELLO, Maria Ignez Cruz. 2005. *Iamurikuma: Música, Mito e Ritual entre os Wauja do Alto Xingu*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado em Antropologia Social.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1990. *A Festa da Jaguatirica: Uma Partitura Crítico-Interpretativa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado em Antropologia.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1994. “Aspects of Music in Amazonia: Comparative Perspectives from the Study of Kamayurá Music (Apùap/Upper-Xingu)”. Paper presented in the 48<sup>th</sup> International Congress of Americanists (Stockholm/Uppsala, July 4-9, 1994), Symposium: “Music in Native Latin America and the Caribbean: Comparative Perspectives” (organizers Rafael José de Menezes Bastos and Jean-Michel Beaudet).
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1996. “Música nas Terras Baixas da América do Sul: Ensaio a Partir da Escuta de um Disco de Música Xikrín”, *Anuário Antropológico* 1995: 251-263.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1999a [1978]. *A Musicológica Kamayurá: Para uma Antropologia da Comunicação no Alto-Xingu*. Florianópolis, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1999b. “Music, Number and Man: Theoretical and Methodological Points towards the Study of Music in Lowland South America”. Paper presented at the Department of Ethnomusicology, Musée de l’Homme, Paris 1/25/1999, by invitation of the French Ethnomusicological Society and CNRS’s Laboratoire of Ethnomusicology.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 2001. “Ritual, História e Política no Alto Xingu: Observações a partir dos Kamayurá e do Estudo da Festa da Jaguatirica (Jawari)”, FRANCHETTO, Bruna e Michael Heckenberger (eds.), *Os Povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 335-357.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. 2002. “Authenticity and Entertainment: Ethnic Folkways Library, American Ethnomusicology and the Ethnic Music Market”, BERLIN, G. e A. Simon (eds.), *Music Archiving in the World*. Berlin: Werlag für Wissenschaft und Bildung, 385-391.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. 2005a. “Etnomusicologia no Brasil: Algumas Tendências Hoje”, LÜHNING, Ângela Elisabeth e Laila Andresa Cavalcante Rosa (eds.), *Etnomusicologia: Lugares e Caminhos, Fronteiras e Diálogos, Anais do 2º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia* (Salvador, novembro de 2004). Salvador: Contexto, 89-103.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. 2005b, “Brazil”, em SHEPHERD, J., D. Horn e D. Laing (eds.), *The Continuum Encyclopedia of Popular Music of the World [vol.3: Latin America and the Caribbean]*, Londres: The Continuum International Publishing Group, pp. 212-248.

MENEZES BASTOS, Rafael José de e Acácio Tadeu de Camargo Piedade. 1999. “Sopros da Amazônia: Sobre as Músicas das Sociedades Tupi-Guarani”, *Mana* 5 (2): 125-143.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. 2002. *Através do “Mbaraka”:* *Música e Xamanismo Guarani*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado em Antropologia Social.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira e Marcy F. Martins. “Proposta para uma Leitura Etnomusicológica do ‘Tesoro de la Língua Guarani’ de Montoya”. Comunicação apresentada às 6as. Jornadas Internacionais sobre as Missões Jesuíticas, Marechal Rondon, 1996.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. 1876 [1639]. *Arte Bocabulario Tesoro y Catecismo de la Lengua Guarani*. Leipzig: B. G. Teubner. 3 volumes.

NASCIMENTO, Romério H. Zeferino. 1998. *Aspectos Musicais no Tolé Fulni-ô: Evidenciando a Identidade Étnica*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado em Música.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gerson Augusto de. 1998. *Torém: Brincadeira dos Índios Velhos*. São Paulo: Annablume.

- OLSEN, Dale A. 1996. *Music of the Warao of Venezuela: Song People of the Rain Forest*. Gainesville: University Press of Florida.
- OLSEN, Dale A. e Daniel E. Sheehy, eds. 1998. *South America, Mexico, Central America, and the Caribbean: The Garland Encyclopedia of World Music*, volume 2. New York: Garland Publishing, Inc.
- OVERING, Joanna. 1989. “The Aesthetics of Production: the Sense of Community among the Cubeo and the Piaroa”, *Dialectical Anthropology*, 14: 159-175.
- PEREIRA, João J. de Félix. *Morro da Saudade: A Arte Nãndeva de Fazer e Tocar Flauta de Bambu*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica.
- PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 1997. *Música Yepamasa: Por uma Antropologia da Música no Alto Rio Negro*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.
- PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 2004. *O Canto do Kawoká: Música, Cosmologia e Filosofia entre os Wauja do Alto Xingu*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado em Antropologia Social.
- PINTO, Márnio Teixeira. 1997. *Ieipari: Sacrifício e Vida Ritual entre os Índios Arara (Caribe)*. São Paulo: Hucitec.
- RIBEIRO, Rosemary Machado. 1992. *O Mundo Encantado Pankararu*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Antropologia.
- ROMANO, Isabel Cristina. 2000. *Contos, Cantos e Encantos dos Pankararé*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado em Letras e Lingüística.
- SALIVAS, Pierre. 1995. *Iruntramu Antukma: La Réunion Sonore. L' Hétérophonie Shuar*. Paris: Université Paris VIII - Saint Dennis. Memória de D.E.A. em Estéticas, Tecnologias e Criações Artísticas, Opção: Música.
- SANDRONI, Carlos, ed. 2006. “Etnomusicologia”, *Revista Antropológicas* 17 (1).

SEEGER, Anthony. 1987. *Why Suyá Sing: A Musical Anthropology of an Amazonian People*. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVA, Domingos A. Bueno da. 1997. *Música e Pessoalidade: Por uma Antropologia da Música entre os Kulina do Alto Purús*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

SMITH, Richard Chase. 1977. *Deliverance from Chaos for a Song: A Social and Religious Interpretation of the Ritual Performance of Amuesha Music*. Ithaca: Cornell University. Tese de doutorado em Antropologia.

TRAVASSOS, Elizabeth. 1984. *Xamanismo e Música entre os Kayabí*. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

TUGNY, Rosângela P. de e Ruben C. de Queiroz, eds. 2006. *Músicas Africanas e Indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais.

TURNER, Terence. 1993. “Imagens Desafiantes: A Apropriação Kayapó do Vídeo”, *Revista de Antropologia* 36: 81-121.

VEIGA, Manuel. 1981. *Toward a Brazilian Ethnomusicology: Amerindian Phases*. University of California at Los Angeles: Ph. D. Dissertation in Music.

VELTHEM, Lúcia Hussak van. 2003. *O Belo e a Fera: A Estética da Produção e da Predação entre os Wayana*. Lisboa: Assírio & Alvim.

VÉRAS, Karin Maria. 2000. *A Dança Matipú: Corpos, Movimentos e Comportamentos no Ritual Xinguano*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. *Araweté: Os Deuses Canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “Entrevista com Eduardo Viveiros de Castro” (concedida a Rafael José de Menezes Bastos e Carmen Rial), *Ilha* 4 (2): 113-129.

WERLANG, Guilherme. 2001. *Emerging Peoples: Marubo Myth-Chants*. Saint Andrews: University of Saint Andrews. Tese de Doutorado em Antropologia Social.

## ANTROPOLOGIA EM PRIMEIRA MÃO

### Títulos publicados

1. MENEZES BASTOS, Rafael José de. A Origem do Samba como Invenção do Brasil: Sobre o “Feitio de Oracão “ de Vadico e Noel Rosa (Por que as Canções Têm Música?), 1995.
2. MENEZES BASTOS, Rafael José de e Hermenegildo José de Menezes Bastos. A Festa da Jaguatirica: Primeiro e Sétimo Cantos - Introdução, Transcrições, Traduções e Comentários, 1995.
3. WERNER Dennis. Policiais Militares Frente aos Meninos de Rua, 1995.
4. WERNER Dennis. A Ecologia Cultural de Julian Steward e seus desdobramentos, 1995.
5. GROSSI Miriam Pillar. Mapeamento de Grupos e Instituições de Mulheres/de Gênero/Feministas no Brasil, 1995.
6. GROSSI Miriam Pillar. Gênero, Violência e Sofrimento - Coletânea, Segunda Edição 1995.
7. RIAL Carmen Sílvia. Os Charmes dos Fast-Foods e a Globalização Cultural, 1995.
8. RIAL Carmen Sílvia. Japonês Está para TV Assim como Mulato para Cerveja: Imagens da Publicidade no Brasil, 1995.
9. LAGROU, Elsje Maria. Compulsão Visual: Desenhos e Imagens nas Culturas da Amazônia Ocidental, 1995.
10. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Lideranças Indígenas e Indigenismo Oficial no Sul do Brasil, 1996.
11. LANGDON, E Jean. Performance e Preocupações Pós-Modernas em Antropologia 1996.
12. LANGDON, E. Jean. A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica, 1996.
13. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Antropologia como Crítica Cultural e como Crítica a Esta: Dois Momentos Extremos de Exercício da Ética Antropológica (Entre Índios e Ilhéus), 1996.

14. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Musicalidade e Ambientalismo: Ensaio sobre o Encontro Raoni-Sting, 1996.
15. WERNER Dennis. Laços Sociais e Bem Estar entre Prostitutas Femininas e Travestis em Florianópolis, 1996.
16. WERNER, Dennis. Ausência de Figuras Paternas e Delinquência, 1996.
17. RIAL Carmen Silvia. Rumores sobre Alimentos: O Caso dos Fast-Foods, 1996.
18. SÁEZ, Oscar Calavia. Historiadores Selvagens: Algumas Reflexões sobre História e Etnologia, 1996.
19. RIFIOTIS, Theophilos. Nos campos da Violência: Diferença e Positividade, 1997.
20. HAVERROTH, Moacir. Etnobotânica: Uma Revisão Teórica. 1997.
21. PIEDADE, Acácio Tadeu de C. Música Instrumental Brasileira e Fricção de Musicalidades, 1997
22. BARCELOS NETO, Aristóteles. De Etnografias e Coleções Museológicas. Hipóteses sobre o Grafismo Xinguano, 1997
23. DICKIE, Maria Amélia Schmidt. O Milenarismo Mucker Revisitado, 1998
24. GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade, 1998
25. CALAVIA SÁEZ, Oscar. Campo Religioso e Grupos Indígenas no Brasil, 1998
26. GROSSI, Miriam Pillar. Direitos Humanos, Feminismo e Lutas contra a Impunidade. 1998
27. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Ritual, História e Política no Alto-Xingu: Observação a partir dos Kamayurá e da Festa da Jaguatirica (Yawari), 1998
28. GROSSI, Miriam Pillar. Feministas Históricas e Novas Feministas no Brasil, 1998.

29. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *Músicas Latino-Americanas, Hoje: Musicalidade e Novas Fronteiras*, 1998.
30. RIFIOTIS, Theophilos. *Violência e Cultura no Projeto de René Girard*, 1998.
31. HELM, Cecília Maria Vieira. *Os Indígenas da Bacia do Rio Tibagi e os Projetos Hidrelétricos*, 1998.
32. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *Apùap World Hearing: A Note on the Kamayurá Phono-Auditory System and on the Anthropological Concept of Culture*, 1998.
33. SAÉZ, Oscar Calavia. *À procura do Ritual. As Festas Yaminawa no Alto Rio Acre*, 1998.
34. MENEZES BASTOS, Rafael José de & PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo: *Sopros da Amazônia: Ensaio-Resenha sobre as Músicas das Sociedades Tupi-Guarani*, 1999.
35. DICKIE, Maria Amélia Schmidt. *Milenarismo em Contexto Significativo: os Mucker como Sujeitos*, 1999.
36. PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. *Flautas e Trompetes Sagrados do Noroeste Amazônico: Sobre a Música do Jurupari*, 1999.
37. LANGDON, Esther Jean. *Saúde, Saberes e Ética – Três Conferências sobre Antropologia da Saúde*, 1999.
38. CASTELLS, Alicia Norma Gonzáles de. *Vida Cotidiana sob a Lente do Pesquisador: O valor Heurístico da Imagem*, 1999.
39. TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. *Os povos Indígenas do Oiapoque: Produção de Diferenças em Contexto Interétnico e de Políticas Públicas*, 1999.
40. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *Brazilian Popular Music: An Anthropological Introduction (Part I)*, 2000.
41. LANGDON, Esther Jean. *Saúde e Povos Indígenas: Os Desafios na Virada do Século*, 2000.
42. RIAL, Carmen Silvia Moraes e GROSSI, Miriam Pillar. *Vivendo em Paris: Velhos e Pequenos Espaços numa Metrópole*, 2000.
43. TASSINARI, Antonella M. I. *Missões Jesuíticas na Região do Rio Oiapoque*, 2000.

44. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Authenticity and Divertissement: Phonography, American Ethnomusicology and the Market of Ethnic Music in the United States of America, 2001.
45. RIFIOTIS, Theophilos. Les Médias et les Violences: Points de Repères sur la “Réception”, 2001.
46. GROSSI, Miriam Pillar e RIAL, Carmen Silvia de Moraes. Urban Fear in Brazil: From the Favelas to the Truman Show, 2001.
47. CASTELS, Alicia Norma Gonzáles de. O Estudo do Espaço na Perspectiva Interdisciplinar, 2001.
48. RIAL, Carmen Silvia de Moraes. 1. Contatos Fotográficos. 2. Manezinho, de ofensa a troféu, 2001.
49. RIAL, Carmen Silvia de Moraes. Racial and Ethnic Stereotypes in Brazilian Advertising. 2001
50. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Brazilian Popular Music: An Anthropological Introduction (Part II), 2002.
51. RIFIOTIS, Theophilos. Antropologia do Ciberespaço. Questões Teórico-Metodológicas sobre Pesquisa de Campo e Modelos de Sociabilidade, 2002.
52. MENEZES BASTOS, Rafael José de. O índio na Música Brasileira: Recordando Quinhentos anos de esquecimento, 2002
53. GROISMAN, Alberto. O Lúdico e o Cósmico: Rito e Pensamento entre Daimistas Holandeses, 2002
54. MELLO, Maria Ignez Cruz. Arte e Encontros Interétnicos: A Aldeia Wauja e o Planeta, 2003.
55. SÁEZ Oscar Calavia. Religião e Restos Humanos. Cristianismo, Corporalidade e Violência, 2003.
56. SÁEZ, Oscar Calavia. Un Balance Provisional del Multiculturalismo Brasileño. Los Indios de las Tierras Bajas en el Siglo XXI, 2003.
57. RIAL, Carmen. Brasil: Primeiros Escritos sobre Comida e Identidade, 2003.
58. RIFIOTIS, Theophilos. As Delegacias Especiais de Proteção à Mulher no Brasil e a «Judicialização» dos Conflitos Conjugais, 2003.

59. MENEZES BASTOS, Rafael José. *Brazilian Popular Music: An Anthropological Introduction (Part III)*, 2003.
60. REIS, Maria José, María Rosa Catullo e Alicia N. González de Castells. *Ruptura e Continuidade com o Passado: Bens Patrimoniais e Turismo em duas Cidades Relocalizadas*, 2003.
61. MÁXIMO, Maria Elisa. *Sociabilidade no “Ciberespaço”: Uma Análise da Dinâmica de Interação na Lista Eletrônica de Discussão ‘Cibercultura’*”, 2003.
62. PINTO, Márnio Teixeira. *Artes de Ver, Modos de Ser, Formas de Dar: Xamanismo e Moralidade entre os Arara (Caribe, Brasil)*, 2003.
63. DICKIE, Maria Amélia S., org. *Etnografando Pentecostalismos: Três Casos para Reflexão*, 2003.
64. RIAL, Carmen. *Guerra de Imagens: o 11 de Setembro na Mídia*, 2003.
65. COELHO, Luís Fernando Hering. *Por uma Antropologia da Música Arara (Caribe): Aspectos Estruturais das Melodias Vocais*, 2004.
66. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *Les Batutas in Paris, 1922: An Anthropology of (In) discreet Brightness*, 2004.
67. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *Etnomusicologia no Brasil: Algumas Tendências Hoje*, 2004.
68. SÁEZ, Oscar Calavia. *Mapas Carnales: El Territorio y la Sociedad Yaminawa*, 2004.
69. APGAUA, Renata. *Rastros do outro: notas sobre um mal-entendido*, 2004.
70. GONÇALVES, Cláudia Pereira. *Política, Cultura e Etnicidade: Indagações sobre Encontros Intersocietários*, 2004.
71. MENEZES BASTOS, Rafael José de. *“Cargo anti-cult” no Alto Xingu: Consciência Política e Legítima Defesa Étnica*, 2004.
72. SÁEZ, Oscar Calavia. *Indios, territorio y nación en Brasil*. 2004.

73. GROISMAN, Alberto. Trajetos, Fronteiras e Reparações. 2004.
74. RIAL, Carmen. Estudos de Mídia: Breve Panorama das Teorias de Comunicação. 2004.
75. GROSSI, Miriam Pillar. Masculinidades: Uma Revisão Teórica. 2004.
76. MENEZES BASTOS, Rafael José de. O Pensamento Musical de Claude Lévi-Strauss: Notas de Aula. 2005.
77. OLIVEIRA, Allan de Paula. Se Tônico e Tinoco fossem Bororo: Da Natureza da Dupla Caipira. 2005.
78. SILVA, Rita de Cácia Oenning. A Performance da Cultura: Identidade, Cultura e Política num Tempo de Globalização. 2005.
79. RIAL, Carmen. De Acarajés e Hamburgers e Alguns Comentários ao Texto 'Por uma Antropologia da Alimentação' de Vivaldo da Costa Lima. 2005.
80. SÁEZ, Oscar Calavia. La barca que Sube y la Barca que Baja. Sobre el Encuentro de Tradiciones Médicas. 2005.
81. MALUF, Sônia Weidner. Criação de Si e Reinvenção do Mundo: Pessoa e Cosmologia nas Novas Culturas Espirituais no Sul do Brasil. 2005.
82. MENEZES BASTOS, Rafael José de. Uma Antropologia em Perspectiva: 20 Anos do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.
83. GODIO, Matias. As Conseqüências da Visão: Notas para uma Sócio-Montagem Etnográfica. 2006.
84. COELHO, Luis Fernando Hering. Sobre as Duplas Sujeito/ Objeto e Sincronia/Diacronia na Antropologia: Esboço para um Percurso Subterrâneo. 2006.
85. MENEZES BASTOS, Rafael José de. "Arte, Percepção e Conhecimento - O 'Ver', o 'Ouvir' e o 'Complexo das Flautas Sagradas' nas Terras Baixas da América do Sul. 2006.
86. MENEZES BASTOS, Rafael José de. "Música nas Terras Baixas da América do Sul: Estado da Arte (Primeira Parte)". 2006.

**ANTROPOLOGIA EM PRIMEIRA MÃO**  
**é uma publicação do Programa de Pós-**  
**graduação em Antropologia Social da**  
**UFSC**

**Correspondência para aquisição ou**  
**intercâmbio: PPGAS CFH 88.040-800 -**  
**Florianópolis - SC fone/fax (48) 37219714**

**E-mail antropologia@cfh.ufsc.br**  
**Revista Ilha - ilha@cfh.ufsc.br**